

III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL NOS ANOS 90 E O PAPEL DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Formação de Professores, Práticas Docentes e Currículo.

Gisely Kemilly de Jesus Oliveira/a¹
Caianny Vitória Silva Carneiro/a²
Maria Sonnaly Magalhães Alves/a³
Roza Maria Soares da Silva/a⁴

Resumo: Este estudo analisou as políticas de capacitação docente no Brasil ao longo da década de 1990, ressaltando o papel do neoliberalismo e de entidades internacionais, como o Banco Mundial. Nesse contexto discute como as reformas educacionais da época priorizaram a formação técnica dos professores, frequentemente sem levar em conta uma perspectiva crítica e socialmente responsável da educação. O principal objetivo da pesquisa é compreender o papel das universidades públicas na formação de professores, além dos efeitos das políticas aplicadas nesse contexto. Além disso, busca-se refletir sobre os efeitos disso na educação pública brasileira. Para isso, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise bibliográfica de autores e documentos significativos, além de abordar as principais mudanças e seus efeitos na estrutura do sistema educacional. Os resultados mais relevantes indicam que, apesar de essas reformas terem ajudado a ampliar a formação dos docentes e modernizar o sistema, elas também fortaleceram a lógica utilitarista, fragmentaram o saber, pioraram as condições de trabalho e impulsionaram a mercantilização da educação. Ademais, ressalta-se o papel fundamental da universidade pública como um local de resistência e formação crítica, apto a equilibrar as tendências neoliberais e fomentar uma educação mais humanizada e socialmente responsável.

Palavras-chave: Formação Docente. Neoliberalismo. Políticas Educacionais. Universidade Pública.

INTRODUÇÃO

A Política de formação de professores no Brasil durante os anos de 1990 passou por transformações significativas, impulsionadas por reformas educacionais e influências de organismos internacionais. Durante essa década, o Brasil passou a adotar práticas educacionais recomendadas por organismos internacionais como, por exemplo, a UNESCO e o Banco mundial.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) em Imperatriz-MA, e-mail: ogisely23@gmail.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) em Imperatriz-MA, e-mail: Caiannyv@gmail.com

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) em Imperatriz-MA, e-mail: mariasonnaly123@gmail.com

⁴Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) em Imperatriz-MA, e-mail: roza.silva@uemasul.edu.br



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

Na década de 1990, o Banco Mundial teve um papel central na formação de professores, promovendo reformas educacionais que enfatizavam a capacitação docente como meio para melhorar a qualidade da educação e impulsionar o desenvolvimento econômico. Conforme destacado por Casagrande, Pereira e Sagrillo (2014), às políticas de formação de professores no Brasil, impulsionadas pela influência do Banco Mundial, passaram a enfatizar a formação por competências, focando na preparação para o mercado de trabalho.

Embora essas iniciativas tenham contribuído para a expansão e modernização do sistema educacional em alguns contextos, também suscitaram debates sobre os objetivos e impactos das políticas educacionais impulsionadas por organismos multilaterais. Apesar das intenções declaradas, a atuação do Banco Mundial na educação foi alvo de críticas. Embora essas iniciativas tenham contribuído para a expansão e modernização do sistema educacional em alguns contextos, também suscitaram debates sobre os objetivos e impactos das políticas educacionais impulsionadas por organismos multilaterais. Apesar das intenções declaradas, a atuação do Banco Mundial na educação foi alvo de críticas.

Durante essa década, houve um movimento para valorizar a formação inicial e continuada buscando melhorar a qualidade do ensino. Algumas políticas importantes incluíram a implementação de cursos de licenciatura mais estruturados, a criação de programas de formação continuada e a tentativa de alinhar a formação dos professores às demandas do ensino brasileiro, conforme apontado nos documentos oficiais e diretrizes curriculares que reforçam a formação por competências estabelecida pelos organismos internacionais

. Durante essa década, houve um movimento para valorizar a formação inicial e continuada buscando melhorar a qualidade do ensino. Algumas políticas importantes incluíram a implementação de cursos de licenciatura mais estruturados, a criação de programas de formação continuada e a tentativa de alinhar a formação dos professores às demandas do ensino brasileiro. Essa ênfase na profissionalização do magistério foi reforçada por lideranças educacionais da época, que afirmavam a necessidade de uma formação mais sólida para os docentes, conforme apontado por Oliveira 2008, que destaca o papel das políticas públicas na tentativa de ampliar e qualificar a formação do educador, adequando-a às metas de uma educação mais eficiente e compatível com os interesses de um mercado em expansão.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

Além disso, o foco na prática reflexiva e na valorização de competências específicas para o exercício profissional também foi uma estratégia adotada para reformular a formação docente, mesmo que, na prática, essas propostas muitas vezes tenham sido dissociadas da teoria social e do entendimento mais amplo das contradições sociais, conforme analisa Perrenoud (1999). Assim, a década de 1990 consolidou a ideia de uma formação de professores voltada para a demanda do contexto neoliberal, reforçando a precarização do trabalho docente e a fragmentação do saber, aspectos que tiveram grande impacto na estruturação do sistema de ensino brasileiro.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa tendo como objetivo geral: analisar a formação docente no Brasil na década de 90 e suas implicações, já como objetivo específico, buscou-se: discutir as políticas voltadas para a formação docente, fletindo sobre o papel da universidade pública nesse processo. Para estabelecer uma relação dialógica fundamentou-se em autores como: Alves e Cunha (2025), Casagrande; Pereira; Sagrilo (2014), Da Silva Santos e Silva (2024), Derisso e De Cássia Duarte (2017), Dourado (2015), Oliveira (2008), Perrenoud (1999), Sena; Silva; Silva (2024) e Silva (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A universidade pública exerce um papel de extrema importância no processo de formação inicial e continuada, ela proporciona uma formação Crítica, reflexiva e Humanística. Paralelamente em meio a produção de conhecimento científico por meio de aulas, debates e pesquisas a universidade oferece formação de qualidade e profissionais comprometidos com a justiça social.

A universidade pública tem um papel estratégico na construção de políticas de formação de professores, sendo espaço de resistência, produção de conhecimentos e defesa da educação como direito social, reafirmando seu compromisso com a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

social e uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada. (Dourado, 2015, p. 24).

O sistema neoliberal acomete a educação pública a muito tempo, totalmente influenciado pelo capitalismo globalizado ele tem sobre a educação um olhar totalmente mercadológico, vende educação e fortalece o sistema capitalista, assim a educação pública e gratuita passa a ser desvalorizada por esse sistema.

O neoliberalismo concebe a educação escolar pública como agente de realização dos seus ideais políticos, sociais e econômicos, assim a escola pública é um “instrumento” de realização de ações que tem como principal objetivo organizar a força de produção para o capital, é o lugar adequado para fomentar a educação técnica e capacitativa (Alves e Cunha, 2025, p. 05)

Em meio a esse cenário a universidade pública se torna um símbolo de resistência, pois ela continua combatendo esse sistema através de cidadãos socialmente conscientes, críticos e que buscam voz ativa dentro de uma sociedade que está em constante mudança. Segundo Alves e Cunha (2025) Salientam o processo de formação humana dos sujeitos ameaça a sociedade do capital à medida que ele promove a cidadania e desenvolve a consciência crítica. Na lógica do capital o ser pensante se torna um problema à medida em que decide não ser massa de manobra desse sistema totalmente excludente.

A Universidade pública é extremamente para a sociedade, ela propôs a democratização do ensino superior, oferecendo uma educação de qualidade, crítica e emancipadora, exercendo assim o seu compromisso social de forma cidadãos que cumpram o seu papel de agente de mudança dentro da sociedade, uma pessoa consciente dos seus direitos e que não se curve à vontade do outro.

A formação de professores tanto inicial quanto continuada tem se mostrado uma questão central no debate educacional contemporâneo, sobretudo diante das transformações profundas no mundo do trabalho, marcadas pela automação, pela reestruturação dos processos produtivos e pelo crescimento do desemprego estrutural. Neste cenário, emerge a urgência de consolidar uma formação docente que vá além da dimensão técnica e instrumental, assumindo um compromisso ético, político e social com a qualidade da educação pública.

A universidade, nesse contexto, precisa ser repensada em seu papel formativo. Mais do que um espaço de capacitação profissional, ela deve se afirmar como instância promotora



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

de uma formação crítica, reflexiva e socialmente comprometida, em especial na formação de professores. Isso exige um fortalecimento do diálogo entre a universidade e os movimentos sociais, com destaque para os sindicatos dos trabalhadores da educação, numa perspectiva de articulação entre o saber acadêmico e a prática vivida nas escolas.

Outro eixo fundamental diz respeito às condições objetivas de trabalho docente. Baixos salários, jornadas exaustivas e a desvalorização social da profissão impõem limites concretos à efetivação de processos formativos de qualidade. Dessa forma, não basta investir em programas de formação: é preciso garantir políticas públicas que assegurem condições dignas e apoio permanente aos educadores ao longo de sua trajetória profissional.

A crítica à lógica utilitarista que reduz a educação às demandas do mercado também é essencial. É necessário recuperar a dimensão humanizadora e transformadora da formação docente, afirmando a universidade como espaço de resistência frente à mercantilização do ensino. Nesse percurso, a formação deve estar integrada à prática docente real, articulando teoria e prática em processos contínuos e contextualizados.

À luz da perspectiva gramsciana do Estado ampliado que compreende o Estado como espaço de disputa entre a sociedade civil e a sociedade política evidencia-se que a formação de professores é um campo estratégico da luta pela educação pública. A consolidação de uma formação sólida e socialmente referenciada é, assim, parte indissociável do projeto de construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise ao longo deste trabalho evidenciam que a década de 1990 representou um marco decisivo para a formação docente no Brasil. Inserido em um contexto de profundas reformas estruturais do Estado, o campo educacional passou a ser intensamente influenciado por orientações de organismos internacionais e por uma lógica gerencial marcada pela eficiência, racionalização de recursos e alinhamento às demandas do mercado. Esse movimento reconfigurou de maneira significativa as políticas de formação docente, que passaram a privilegiar modelos mais flexíveis, acelerados e pautados por competências



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

de caráter instrumental, em detrimento de uma formação crítica, sólida e socialmente comprometida.

Diante desse cenário, a universidade pública assumiu um papel fundamental. Mesmo pressionadas por políticas neoliberais e por crescentes desafios orçamentários, essas instituições mantiveram-se como espaços de resistência intelectual e de produção crítica do conhecimento. Ao defender a formação docente como prática social, histórica e comprometida com a transformação da realidade, as universidades públicas contribuíram para contrapor a visão utilitarista da educação, reafirmando a importância da reflexão teórica, da pesquisa e da autonomia profissional.

Assim, conclui-se que compreender a formação docente nos anos 1990 exige reconhecer tanto as tensões quanto as disputas que atravessaram o período. As universidades públicas, apesar dos limites impostos, preservaram sua relevância como lugar de formação integral e crítica de professores, reafirmando que a qualidade educacional não pode ser reduzida a indicadores de produtividade, mas deve ser entendida como compromisso com a democratização do conhecimento, com a justiça social e com a construção de uma educação verdadeiramente emancipadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das políticas educacionais brasileiras a partir da década de 1990 revela como a Reforma do Estado, fortemente influenciada pelo neoliberalismo, e que impactou diretamente a formação e o trabalho docente. A trajetória das políticas de formação docente evidencia a necessidade urgente de valorização profissional, melhoria das condições de trabalho e fortalecimento de políticas públicas comprometidas com uma educação democrática, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada.

A formação docente passou a ser entendida, muitas vezes, sob uma perspectiva utilitarista, voltada para atender às demandas do mercado e organismos internacionais. Apesar disso, também emergiram resistências importantes, destacando o papel crítico e social da universidade pública e a importância da formação humanística, reflexiva e continuada como estratégias de enfrentamento a esse cenário.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

A trajetória das políticas de formação docente evidencia a necessidade urgente de valorização profissional, melhoria das condições de trabalho e fortalecimento de políticas públicas comprometidas com uma educação democrática, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada. Reforçamos a importância de compreender o Estado como espaço de disputas e contradições, onde a luta por uma educação pública de qualidade precisa ser constante e coletiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Sonny Magalhães; CUNHA, Izaias Félix da. FALA O NEOLIBERALISMO: "A ESCOLA PÚBLICA FRACASSOU".. In: Anais do XV Fórum Internacional de Pedagogia (XV FIPED). Anais...Serra Talhada(PE) AESET, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xv-forum-internacional-de-pedagogia-xv-fiped-502395/1113519-FALA-O-NEOLIBERALISMO--A-ESCOLA-PUBLICA-FRACASSOU>. Acesso em: 25/11/2025

CASAGRANDE, Ieda Maria Kleinert; PEREIRA, Sueli Menezes; SAGRILLO, Daniele Rorato. O Banco Mundial e as políticas de formação docente no Brasil. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 16, n. 3, p. 494-512, 2014

DA SILVA SANTOS, Wilson; JÚNIOR, Wagnervalter Dutra; DA SILVA, Genilson Ferreira. Educação e Neoliberalismo no Brasil nos anos de 1990: o desmonte da educação pública. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 5, n. 12, p. 1-24, 2024.

DERISSO, José Luís; DE CÁSSIA DUARTE, Rita. Crítica ao ideário neoliberal na educação: precarização e descaracterização da escola pública paulista. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 4, pág. 1169-1185, 2017.

DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr./jun. 2015

OLIVEIRA, Dalila Andrade. O trabalho docente na América Latina: identidade e profissionalização. **Retratos da escola**, v. 2, n. 2/3, 2008.

PERRENOUD, Philip. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza; SILVA, Fábio Dantas de S.; SILVA, Welington Araújo. A educação brasileira sitiada: as reformas neoliberais e seus objetivos para a formação da classe trabalhadora. **Linguagens, Educação e Sociedade (LES)**, v. 28, n. 58, 2024

SILVA, Odair Vieira da. "Teoria crítica, neoliberalismo e educação: análise reflexiva da realidade educacional brasileira a partir da reforma educacional de 1990." (2015).



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

